

Percentual de famílias com dívidas aumenta em agosto

O percentual de famílias com dívidas aumentou em agosto de 2012 pelo terceiro mês consecutivo, alcançando 59,8% das famílias. O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso apresentou ligeira alta em agosto, enquanto que o percentual de famílias sem condições de pagar seus débitos teve leve recuo. Tanto os indicadores de endividamento quanto os de inadimplência permaneceram em patamares inferiores aos registrados no mesmo período de 2011.

Síntese dos resultados (% em relação ao total de famílias)			
	Total de endividados	Dívidas ou contas em atraso	Não terão condições de pagar
Agosto/2011	62,5%	24,4%	8,2%
Julho/2012	57,6%	21,0%	7,3%
Agosto/2012	59,8%	21,3%	7,1%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguros aumentou em agosto de 2012, alcançando 59,8%, ante 57,6% em julho de 2012. É a terceira alta consecutiva. Entretanto, o número de famílias endividadas continua em patamar inferior ao observado em no mesmo período de 2011, quando 62,5% haviam declarado ter dívidas.

O percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso avançou entre julho e agosto, porém recuou na comparação anual. O percentual de famílias inadimplentes alcançou 21,3% do total em agosto de 2012, ante 21,0% em julho de 2012 e 24,4% em agosto de 2011. O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso recuou tanto na comparação mensal, quanto na comparação anual. Em agosto de 2012, 7,1% das famílias declararam não ter condições de pagar seus débitos, ante 7,3% em julho de 2012 e 8,2% em agosto de 2011.

O aumento do número de famílias endividadas entre julho e agosto deu-se em ambas as faixas de renda pesquisadas. Na comparação com agosto de 2011, o indicador recuou apenas no grupo com renda inferior. Para a faixa com renda inferior a dez salários mínimos, o percentual de famílias com dívidas alcançou 61,1% em agosto de 2012, ante 58,6% em julho de 2012 e 64,2% em agosto de 2011. Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas passou de 50,5%, em julho de 2012, para 53,6% em agosto de 2012. Em agosto de 2011 o percentual de famílias com dívidas nesse grupo de renda era de 52,6%.

O aumento do número de famílias com contas ou dívidas em atraso entre os meses de julho e agosto ocorreu apenas na faixa de renda inferior a 10 salários mínimos. Na comparação anual, houve queda em ambas os grupos de renda pesquisados. Na faixa de renda inferior a dez salários mínimos, o percentual de famílias com contas ou dívidas alcançou 23,7% em agosto de 2012, ante 22,4% em julho de 2012 e 26,1% em agosto de 2011. Já no grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual de inadimplentes alcançou 10,9% em agosto de 2012, ante 11,4% em julho de 2012 e 14,5% em agosto de 2011.

A análise por faixa de renda do percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas em atraso acusou aumento entre julho e agosto apenas para o grupo de renda inferior a 10 salários mínimos. Na comparação com agosto de 2011, ambos os grupos de renda apresentaram recuo. Para o grupo de famílias com renda inferior a dez salários mínimos, o indicador alcançou 8,4% em agosto de 2012, ante 8,0% em julho de 2012. Na comparação com agosto de 2011, houve queda de 0,5 ponto percentual. Para o grupo com renda acima de dez salários mínimos, o percentual de famílias sem condições de quitar seus débitos permaneceu estável em 2,7%. Na comparação com agosto de 2011, a queda foi de 1,1 ponto percentual.

Nível de endividamento (% em relação ao total de famílias)			
Categoria	Agosto/2011	Julho/2012	Agosto/2012
Muito endividado	16,3%	14,1%	13,1%
Mais ou menos endividado	20,5%	20,6%	20,5%
Pouco endividado	25,6%	23,0%	26,1%
Não tem dívidas desse tipo	36,4%	41,7%	40,0%
Não sabe	0,8%	0,6%	0,3%
Não respondeu	0,3%	0,1%	0,0%

Houve queda do percentual de famílias que relataram estar muito endividadas, passando de 14,1% do total em julho de 2012 para 13,1% em agosto de 2012. Em agosto de 2011, esse percentual foi de 16,3%. Na comparação entre agosto de 2011 e agosto de 2012, a parcela que declarou estar mais ou menos endividada ficou estável em 20,5% e a parcela pouco endividada passou de 25,6% para 26,1% do total dos endividadados.

Entre as famílias com contas ou dívidas em atraso, o tempo médio de atraso foi de 58,4 dias em agosto de 2012, superior aos 57,5 dias de agosto de 2011. O tempo médio de comprometimento com dívidas entre as famílias endividadadas foi de 6,6 meses, sendo que 27,3% estão comprometidas com dívidas até três meses, e 27,2%, por mais de um ano. Ainda entre as famílias endividadadas, a parcela média da renda comprometida com dívidas recuou na comparação anual, passando de 30,0% para 29,6%, e 17,4% delas afirmaram ter mais da metade de sua renda comprometida com pagamento de dívidas.

O cartão de crédito foi apontado como um dos principais tipos de dívida por 73,2% das famílias endividadadas, seguido por carnês, para 18,9%, e, em terceiro, por financiamento de carro, para

12,4%. Para as famílias com renda até dez salários mínimos, o cartão de crédito, por 74,7%, carnês, por 20,5%, e crédito pessoal, por 11,0%, são os principais tipos de dívida apontados. Já para famílias com renda acima de dez salários mínimos, os principais tipos de dívidas apontados em agosto de 2012 foram: cartão de crédito, para 66,6%, financiamento de carro, para 24,3%, e carnês, para 15,6%.

Tipo de dívida (% de famílias)			
Agosto de 2012			
Tipo	Total	Renda familiar mensal	
		Até 10 SM	+ de 10 SM
Cartão de crédito	73,2%	74,7%	66,6%
Cheque especial	6,1%	4,7%	12,0%
Cheque pré-datado	3,1%	3,2%	3,2%
Crédito consignado	4,6%	3,8%	7,6%
Crédito pessoal	11,8%	11,0%	15,6%
Carnês	18,9%	20,5%	11,5%
Financiamento de carro	12,4%	10,0%	24,3%
Financiamento de casa	5,6%	4,6%	10,2%
Outras dívidas	1,8%	2,0%	0,9%
Não sabe	0,4%	0,3%	0,5%
Não respondeu	0,2%	0,2%	0,4%

Em agosto de 2012, o número de famílias que relataram ter dívidas voltou a aumentar, alcançado o maior patamar do ano de 2012, sem, contudo, ultrapassar o nível observado no mesmo período de 2011. As políticas de estímulos ao crédito e à aquisição de bens duráveis continuam exercendo impacto moderado sobre o número de famílias endividadas, que apresenta a terceira alta consecutiva neste mês.

Após dois meses consecutivos de queda, o número de famílias que declararam ter contas ou dívidas em atraso aumentou ligeiramente em agosto, acompanhando a alta do endividamento. No entanto, houve melhora na percepção em relação à capacidade de pagamento, com uma menor proporção de famílias relatando não ter condições de pagar suas contas em atraso. Apesar da alta do endividamento, a tendência de queda dos spreads bancários e o mercado de trabalho ainda aquecido proporcionaram indicadores de inadimplência ainda favoráveis.

Sobre a Peic

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic Nacional) é apurada mensalmente pela CNC a partir de janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas capitais dos Estados e no Distrito Federal, com cerca de 18.000 consumidores.

Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: percentual de consumidores endividados, percentual de consumidores com contas em atraso, percentual de consumidores que não terão condições de pagar, tempo de endividamento e nível de comprometimento da renda.

O aspecto mais importante da pesquisa é que, além de traçar um perfil do endividamento, permite o acompanhamento do nível de comprometimento do consumidor com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Existem muitos indicadores nacionais de crédito e inadimplência que, entretanto, dizem pouco sobre o endividamento do consumidor e nada em relação a sua percepção de capacidade de pagamento.

Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo do crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de endividamento e de consumo futuro deste, levando-se em conta o comprometimento de sua renda com dívidas e sua percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Assim, essa pesquisa representa também um importante indicador antecedente do consumo e do crédito.

Os principais indicadores da Peic são:

- Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;
- Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família;
- Percentual que não terão condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes;
- Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados;
- Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas;
- Tempo de atraso no pagamento – entre até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias; e
- Tempo de comprometimento com dívidas – entre até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano.